

## **Não existe Ensino Superior sem estudantes**

O Movimento Associativo Nacional tem vindo a pronunciar-se sobre diferentes problemas que afetam os estudantes, nomeadamente acerca do Financiamento do Ensino Superior, da redução de vagas de ingresso nas Instituições de Ensino Superior de Lisboa e do Porto, da habitação estudantil cada vez mais precária, entre muitos outros. E, repetidamente, a voz dos estudantes é ignorada pela Tutela.

No que toca ao modelo de Financiamento do Ensino Superior, este tem sido amplamente discutido pelos estudantes, sendo unânime que não apresenta a melhor solução para o desenvolvimento do mesmo. A existência da propina e de um Ensino Superior financiado, em grande parte, pelas famílias e pelos estudantes desrespeita os valores presentes na Constituição Portuguesa. Por diversas vezes os estudantes têm defendido a ideia de um Ensino Superior tendencialmente gratuito, no entanto, o Governo parece recusar-se a considerar esta opção, limitando-se a não aumentar o valor das propinas. Não existe, por parte da Tutela, o mínimo esforço para iniciar negociações com vista a um plano de redução das propinas, ignorando o facto deste modelo de financiamento impedir muitos estudantes de concluírem os seus estudos ou, até mesmo, ingressar no Ensino Superior devido às dificuldades financeiras.

Os estudantes têm demonstrado a sua preocupação quanto à habitação, por ser, também este, um dos grandes motivos de abandono escolar. O Governo não garante que todos os estudantes deslocados tenham alojamento nas residências universitárias, mas também não cria medidas efetivas para um arrendamento mais acessível aos estudantes, ignorando o facto de muitos destes desistirem dos seus cursos por não conseguirem suportar os preços praticados no alojamento na maioria das cidades portuguesas.

A redução de vagas de ingresso nas instituições das cidades de Lisboa e Porto, já anteriormente condenada em sede de Encontro Nacional de Direções Associativas, é o exemplo mais óbvio da falta de crédito dada aos estudantes em questões que os afetam diretamente. No mesmo documento onde foi apresentada um voto de condenação a esta medida eram, também, apresentadas diversas alternativas à mesma. Porém, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior prosseguiu com a medida, não considerando as soluções apresentadas pelo Movimento Associativo Nacional.

A Tutela recusa-se a ouvir os principais interessados nestas questões, tomando as suas decisões sem consultar os estudantes ou as Federações e Associações que os representam. Por vezes, ignorando tomadas de posição já anteriormente apresentadas por estes, tanto em sede de Encontro Nacional de Direções Associativas como nas mais diversas

publicações ou manifestações que efetuem. Não existe, portanto, uma preocupação com o bem-estar dos estudantes que frequentam o Ensino Superior. A tutela esquece-se continuamente que não existe Ensino Superior sem estudantes. Para que a voz dos estudantes seja ouvida, as Federações e Associações Académicas e de Estudantes reunidas nos dias 2 e 3 de junho em sede de Encontro Nacional de Direções Associativas de Setúbal, vêm por este meio, e caso as posições dos estudantes não sejam ouvidas e concretizadas, marcar uma manifestação para o dia 10 de setembro de 2018, de forma a poder enfatizar as seguintes posições

1. Exigir um plano de redução das propinas de forma gradual, assim como todas as taxas de frequência do Ensino Superior que suportam o atual financiamento das Instituições de Ensino Superior, como previsto na Constituição Portuguesa.
2. Exigir o recuo quanto à decisão prevista no Despacho n.º 5036-A/2018 que prevê a redução e cerca de 1100 vagas em Instituições de Ensino Superior localizadas nas cidades de Lisboa e do Porto.
3. Exigir uma medida imediata quanto ao alojamento estudantil, que efetivamente surta efeitos imediatos, para que este deixe de ser um dos principais motivos para o abandono do Ensino Superior por parte dos estudantes.
4. Exigir que os estudantes sejam consultados em todas as decisões sobre o Ensino Superior, pois são os estudantes os principais afetados.

Setúbal, 2 e 3 de junho de 2018

**Proponente:** Federação Académica de Lisboa

**Destinatário:** Governo e Grupos Parlamentares